



**II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO
AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGeo**
QUESTÕES, Contradições e Resistências
22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

**A GRILAGEM DE TERRAS NO MS: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL**

Amanda Júlia de Freitas Mariano¹

(X) Trabalho Científico

() Relato de Experiência

Eixo: Territoriais na Cidade e No Campo

RESUMO: A questão agrária no Brasil sempre foi conflituosa, desde a chegada dos portugueses no Brasil, onde a estrutura fundiária no território brasileiro começou a se desenhar. Nesse contexto houve a territorialização do capital, quando falamos do Brasil logo se apresenta um paradoxo pois este um país de divisões continentais, onde a maior parte de terras está concentrada nas mãos de poucos, apresenta extensas propriedades de monocultivos e de terras improdutivas usadas para reserva de valor. O país também conta com a presença de terras griladas, terras adquiridas ilegalmente e quase sempre por grandes fazendeiros. Através dessa conjuntura o município de Chapadão do Sul, em Mato Grosso do Sul, apresenta esta lógica “tradicional” brasileira, de avanço da agricultura capitalista, além de apresentar indícios de presença de terras griladas no município.

PALAVRAS-CHAVE: Grilagem, agronegócio, Brasil, estrutura fundiária

INTRODUÇÃO

A questão agrária no Brasil sempre foi palco de conflitos, essa é a resultante de quatro séculos de latifúndios. Se iniciando com a chegada dos portugueses no país, quando começou a se desenhar a estrutura fundiária brasileira. A colonização no Brasil foi marcada pela exploração, inicialmente contra os nativos, perpassando pelos negros e atualmente atingindo também os trabalhadores. É comum o uso de práticas violentas contra qualquer pessoa que ousar “invadir” a propriedade privada. Dessa maneira, a cada século as práticas de violência vem se intensificando, revelando uma barbárie no campo brasileiro, como afirma Oliveira (2003, p. 114):

¹Aluna do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia/CPTL – Universidade Federal Mato Grosso do Sul – amandajfmariano@gmail.com



II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGEO QUESTÕES, Contradições e Resistências 22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

Em pleno início de século XXI, os movimentos sociais continuam sua luta pela conquista da Reforma Agrária no Brasil. As elites concentradoras de terra respondem com a barbárie. Assim o país vai prosseguindo no registro das estatísticas crescentes sobre os conflitos e a violência no campo. A luta sem trégua e sem fronteiras que travam os camponeses e trabalhadores do campo por um pedaço de chão e contra as múltiplas formas de exploração de seu trabalho amplia-se por todo canto e lugar, multiplica-se como uma guerrilha civil sem reconhecimento. Essa realidade cruel é a face da barbárie que a modernidade gera no Brasil.

Nesse cenário, vem avançando a agricultura capitalista, popularmente conhecida como “agronegócio”. Com o neoliberalismo, a agricultura capitalista conta com capital nacional e internacional, apoio dos grandes veículos de comunicação e alienando a população com a ideia de ser um modelo agropecuário viável e necessário para a sociedade. Nesse sentido, Camacho (2010) nos alerta para as consequências desse modelo de agricultura, que tem sua base voltada para a exploração do trabalho para fins de acúmulo e centralização do capital, além de ser um modelo que traz inúmeras consequências para o meio ambiente, através do uso de insumos químicos.

Nesse contexto, Fabrini (1996) alerta que a concentração de terras nas mãos de poucos, presentes na estrutura fundiária de Mato Grosso do Sul, nasceu junto ao Estado, quando o próprio governo sul-mato-grossense vendeu grandes áreas de terras públicas a proprietários fundiários.

Em Mato Grosso do Sul, além do intenso avanço da agricultura capitalista junto a estrutura fundiária concentrada, há também indícios e comprovações de terras griladas. Terras adquiridas ilegalmente, na maioria das vezes por homens de recursos, que colocam um papel (falso que “comprova” a legalidade da “propriedade”) dentro de uma caixa com grilos por algumas semanas, os dejetos do grilo envelhecem o papel, dando a ele aparência de documento velho que comprova a antiguidade da propriedade (MOTTA,2001).

Nesse sentido, essa pesquisa almeja investigar a presença de terras griladas no município de Chapadão do Sul no estado de Mato Grosso do Sul que não foge a lógica da agricultura capitalista. Almeida (2008), afirma que há no Mato Grosso do Sul 5,3 milhões de hectares em áreas devolutas, áreas que foram ou devem ser



II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGEO

QUESTÕES, Contradições e Resistências

22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

devolvidas ao Estado. Nesse contexto, o município de Chapadão do Sul entra com 144.537,75 ha de áreas devolutas, cerca de 38% dos 385.066,55 ha da área total do município, o que nos dá indícios de haver grilagens no município.

Nesse sentido, intenta-se nesta pesquisa analisar o uso e ocupação do solo no município de Chapadão do Sul; constatar se de fato há a presença de grilagens de terra no município, além de analisar como se deu a expansão do agronegócio no município, neste cenário. E compreender em qual contexto se encontra a reforma agrária.

PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta será utilizado referencial teórico, com autores que tratam sobre a apropriação de terras no Brasil, com ênfase em comprovar se há grilagens de terras no município, como apontam os indícios. Além de pesquisas de campo e análise documental acerca da atividade junto à Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul-MS, coleta de dados no IBGE a fim de identificarmos o processo de ocupação para uso e ocupação do solo do município. Haverá registros fotográficos dos locais, além do mapeamento e espacialização do município, como também elaboração de tabelas e gráficos com posterior análise quali-quantitativa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

É notório o modelo agrário implantado no Brasil pelas classes dominantes, um modelo baseado na concentração de terra e renda, e nesse quadro Mato Grosso do Sul não foge a lógica, desde sua ocupação.

A estrutura fundiária presente em Mato Grosso do Sul e no restante do Brasil, é consequência da apropriação de terras a fim de aumentar o patrimônio das elites agrárias, elas que tratam a terra como mercadoria, reserva de valor. Esse processo é conhecido como grilagem de terras.

Seguindo nessa lógica de modelo agrário concentrado, excludente e para fins de obtenção de renda entra o município de Chapadão do Sul, no estado de Mato Grosso do Sul, com 38% de área devoluta, de acordo com o censo de 2008. Nesse



II ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO - ERCOGeo QUESTÕES, Contradições e Resistências 22 a 25 de Maio, 2019 – Três Lagoas/MS

contexto, há indícios de possíveis grilagens de terra, vale ressaltar que o Estado é um dos maiores em questão de concentração fundiária.

Os resultados esperados dessa pesquisa são: a identificação de grilagens de terra no município de Chapadão do Sul-MS, além de, a partir dos trabalhos de campo e da discussão teórica, evidenciar como se deu esse processo, e também buscar compreender a territorialização da agricultura capitalista no município, além de evidenciar a situação da reforma agrária nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa que está em andamento, ainda não houve fatos conclusos. Entretanto, espera-se que os objetivos propostos sejam alcançados contribuindo para a compreensão da questão agrária de Mato Grosso do Sul, além de gerar produção acadêmica/científica a respeito do tema, haja visto a carência de produção bibliográfica desta temática.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **A QUESTÃO AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. UFMS, 2008

ALVES, Gilberto L. MATO GROSSO E A HISTÓRIA: 1870-1929 (ENSAIO SOBRE A TRANSIÇÃO DO DOMÍNIO DA CASA COMERCIAL PARA A HEGEMONIA DO CAPITAL FINANCEIRO). **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 61, 1984

CAMACHO, Rodrigo Simão. A BARBÁRIE MODERNA DO AGRONEGÓCIO-LATIFUNDIÁRIO-EXPORTADOR E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS. **Agrária (São Paulo. Online)**, 2010.

FABRINI, João Edimilson. A POSSE DA TERRA E O SEM-TERRA NO SUL DE MATO GROSSO DO SUL: O CASO ITAQUIRAÍ. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM GEOGRAFIA) – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, **CORUMBÁ: AGB**, 1996.

MOTTA, Márcia; PIÑEIRO, Théo Lobarinhas; NEVES, Delma Pessanha. **VOLUNTARIADO E UNIVERSO RURAL**. Vício de Leitura, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **BARBÁRIE E MODERNIDADE: O AGRONEGÓCIO E AS TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO**. Texto para discussão em reunião da CPT nacional – Goiânia, 2003.